

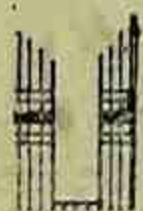
AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Pinhal — Januario de Felipe encommenda uma missa por alma de D. Michelina de P. Méo. — D. Emilia Pierotti agradece uma graça ao B. Claret. — D. Maria Sucupira encommenda quatro missas: uma por alma de Antonio; uma por alma de José Florencio; uma por alma de Carolina e mais uma pelas almas do Purgatorio. — D. Dulcina Perez encommenda duas missas: uma por alma de Francisco Perez e outra por Jacoba Dominguez. — D. Ermengarda Britto Leme agradece tres graças alcançadas do B. Claret, em favor dos seus irmãos. — L. Britto agradece quatro graças alcançadas por meio do menino Guido, S. Benedicto e S. Antonio. — Margarida Pieroni manda dizer tres missas: uma por alma de José Roque Pieroni; uma pelas almas do Purgatorio e uma para conversão dos peccadores.

S. João da Boa Vista — Sr. Pellegrino pede uma missa por alma de Baptista Canato e duas pelos defuntos da familia Raqueto. — Josepha Betti pede uma missa ao Coração de Maria, uma a São José e uma por alma de Angela Betti. — Maria Betti pede uma missa por alma de Angela Betti e mais outra por alma de João Betti; uma pelas almas do Purgatorio e uma a N. S. do Rosario. — Joaquina das Mercês encommenda uma missa pelos defuntos da familia. — D. Maria Rosa encommenda cinco missas por alma de Manoel Gonçalves, e cinco á propria intenção.

Posse de Ressaca — Antonia Thereza encommenda uma missa por alma de Angela, uma a Sto. Antonio, uma pelas almas, uma ao Santissimo Sacramento e uma por alma de Antonio Torresan. — Maria Martins pede para ser rezadas duas missas a N. S. Aparecida, afim de alcançar uma graça. — Manoel J. Pedro. — D. Friede faz celebrar uma missa para alcançar uma graça de N. S. Aparecida. — D. Isabel Guedes uma missa a S. Geraldo e outra a Sta. Therezinha.

Pedreira — Maria do Carmo Arruda Silveira agradece uma graça obtida por meio da novena das "Tres Ave Marias".

Socorro — D. Agueda Guarinelo uma missa a Santo Antonio e uma a N. S. do Rosario, para obter duas graças.

Poços de Caldas — D. Georgeta P. encommenda duas missas pelas almas em acção de graças. — D. Benedicta Longo manda rezar missa pelas almas do purgatorio e outra a N. Sra. do Carmo

pelo mesmo fim. — D. Carola Reis Costa, uma missa por alma de Afonso Gomes.

Itapira — D. Virginia Ramos P. encommenda tres missas por alma de Carlota Coelho. — D. Maria Faria encommenda uma missa pelas almas necessitadas.

Vargem Grande — D. Luiza Cocci encommenda uma missa pelas almas mais desamparadas.

Santo Antonio da Alegria — Uma devota envia a importancia para uma missa.

Casa Branca — D. Maria E. Furlan, agradecida a N. Sra. e Sto. Antonio por intermedio da novena efficaz das "Tres Ave Marias" publica a graça. — D. Waldomira Nogueira de Carvalho encommenda uma missa pelas almas e agradece a D. Bosco uma graça. — D. Josephina Varonesi, agradecida, cumpre a promessa por graças recebidas em favor de seus filhos. — D. Adelia Aguiar manda rezar uma missa em favor dos seus parentes.

Serra Negra — D. Rita Ribeiro encommenda uma missa a Sta. Therezinha. — D. Maria Aparecida Lopes encommenda uma missa pelas almas e o baptizado de uma chineza com o nome de Maria Aparecida Lopes. — D. Angela Sigolo manda dizer duas missas pelas almas. — D. Deolinda Lopes encommenda uma missa ás almas do purgatorio para conseguir uma graça importante.

Atibaia — D. Angela Barca encommenda duas missas por alma dos seus paes.

Piracaia — Uma devota agradece a N. Sra. Aparecida e Sta. Therezinha uma grande graça alcançada e em acção de graças manda rezar duas missas. — D. Almerinda de Almeida agradece a Sto. Antonio, Sta. Therezinha, S. José e S. Luiz graças alcançadas em favor do seu irmão.

Bariry — D. Odette Serato manda uma missa por alma de Lydia Serato.

S. José do Rio Preto — O Sr. Antonio Pereira manda uma missa por alma de Manoel Ignacio.

Itapolis — D. Constancia Rossi manda duas missas a Sto. Antonio pelas almas do Purgatorio. — D. Zaira Marini manda uma missa a Sto. Antonio.

Avaré — D. Maria Aparecida Leite vem agradecer uma graça pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Cordeiro — D. Amalia M. Moreira vem agradecer aos Santos de sua devoção a graça da completa saude.

Ubá — D. Maria Carolina de Paula Pinto agradece uma graça ao Smo. Sacramento.

Botucatu — D. Emilia R. de Oliveira M. agradece a N. Sra. a saude de um seu irmão.

Garça — D. Carmelina R. Silva agradece ao Bom Jesus de Pirapóra a saude do seu esposo.

Guaxupé — D. Catharina R. de Paiva manda uma missa em acção de graças e uma esmola para a beatificação do menino Guido. — Outra missa por alma de Rita G. de Paiva. — Outra por alma de Leonor V. Robilotti.

Olympia — D. Maria Pardo encommenda: uma missa ao Sgdo. Coração, uma a N. Sra. Aparecida, uma a Sta. Therezinha e uma pelas almas. — D. Maria Assumpção, uma missa pela alma de Abel da Cunha. — D. Julia Branca Gigliotti, uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças por um favor alcançado a favor da pequena Lea Terrante.

Campinas — D. Luzia Alberti agradece ao Coração de Maria e ao Beato Antonio Maria Claret uma graça alcançada. — Uma assignante manda uma missa a N. Sra. Aparecida e a Sto. Antonio em acção de graças. — D. Maria de Souza Velez agradece uma graça pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Guariba — D. Maria Chereti e Sophia Cheretti mandam uma missa pela alma de sua mãe Marcelina Pom.

Baurú — D. Antonia Baptista agradece ao Coração de Maria uma graça em favor de Antonio Muñoz.

Serocaba — D. Etelvina Correia encommenda uma missa para S. João Bosco e Beato Claret. — D. Maria Umbelina Ayres agradece a N. Sra., a Sta. Therezinha e a Frei Galvão diversas graças e a saude da filha Georgina.

Curityba — D. Carlota B. Munhoz da Rocha agradece a N. Sra. e ao menino Guido tres grandes graças. — O Sr. Bento Munhoz da Rocha agradece ao Coração de Maria ter achado documentos importantes.

Entre Folhas — D. Maria do Carmo Leal cumpre promessa e agradece a N. Sra. muitas graças.

Bello Horizonte — Z. Ferreira publica ter conseguido uma graça por intermedio do fallecido Pe. Severino.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

PENTECOSTES

PENTECOSTES! — O mundo assiste estupefacto á revolução sublime produzida nas intelligencias e nos corações pela simples prégação de alguns homens, oriundos da plebe, ignorantes e rudes, que dedicaram os seus melhores annos ao humilde officio de pescadores.

As multidões, como que impulsadas por uma força irresistivel, correm sequiosas a ouvir aquellas doutrinas nunca d'antes pré-gadas á humanidade.

Realmente, o Genio da eloquencia parece residir nos labios daquelles privilegiados pré-gadores que, de uma maneira tão assombrosa, diffundem suas extranhas theorias.

Sua oração é vibrante, empolgante e persuasiva. Por isso, ante a grandiosidade de suas ideias, e aos echos do verbo excelso daquelles varões destemidos, todos os corações se commovem, todas as vontades se curvam, todos os entendimentos se submettem.

E os habitantes dos diversos paizes, os Partos, os Medos e os Elamitas; os da Mesopotamia, da Jada e da Capadocia; os do Ponto, da Phrygia e da Pamphylia; os Romanos, os Cretenses e os Arabes, todos, admirados exclamam:

— Donde surgiram estes homens? Em que escola aprenderam tão maravilhosas doutrinas?...

— Surgiram do cenaculo de Jerusalem, e receberam toda sua sabedoria do Espirito Santo, que, neste dia, tomou posse de suas almas.

A influencia do divino Espirito Santo nas almas, é hoje mais necessaria do que nunca. E' um spectaculo devéras triste e desconcertante o que apresenta a Sociedade hodierna. A negação e a duvida invadiram-lhe totalmente o entendimento e offuscaram nelle a luz suave da verdade.

Enthronizado o homem sobre o pedestal de sua propria ignorancia, dicta sentença de morte contra o sobrenaturalismo e confunde, em lamentavel promiscuidade, as verdades divinas do christianismo com as fabulas mytologicas dos povos idolatras.

Este espirito de descrença, effeito da propaganda perniciososa da impiedade, invade todas as classes sociaes, penetra no seio da familia e se esforça por arrancar-lhe toda creença nas verdades sobrenaturaes.

Em muitas almas eclipsa-se a luz esplendorosa da fé, para dar logar ás sombras espantosas do erro.

Extraviada a intelligencia do homem, é impossivel que o coração não experimente as consequencias desse extravio.

Si as ideias e os principios são a norma que regula os costumes, o erro sómente poderá produzir vicios e corrupção.

Basta conhecer a lei suprema que dirige, nestes dias, os actos do homem. Esta lei é a utilidade egoista e individual. O homem não se preocupa de que seus actos estejam em harmonia com os dictames de sua consciencia. Visa unicamente as conveniencias pessoais.

D'aqui o egoismo que envolve a familia, fazendo negligentes os paes e indisciplinados os filhos; o egoismo, que no commercio, é causa das fraudes, da usura, das fallencias preparadas com esperteza, para serem aproveitadas em utilidade propria, com prejuizo dos outros; o egoismo que nos offerece na sociedade o espectáculo de uma classe que goza e disfruta da vida, e de uma outra que soffre e perece de fome; o egoismo, emfim, que é a negação do amor, que faz consistir o fim da vida na exaltação do proprio "eu" e que é a fonte suprema da corrupção universal.

As estatisticas nos fallam com muita eloquencia. Os crimes augmentam dia a dia. Os carceres são insufficientes para reter o

numero de criminosos. O futuro da sociedade apresenta-se sombrio e incerto.

Parece que o espirito de Deus desapareceu do mundo para nelle reinar o espirito da mentira, do amor proprio, da vingança e de tudo quanto é paixão vil e degradante.

Vivifique nossa sociedade o divino Espirito que illustrou o entendimento dos apóstolos e fortaleceu seu coração, e vendo dissipadas as sombras da duvida e do erro, assistiremos ao renascer de uma sociedade vigorosa e forte, na qual reinará o amor puro, a caridade abnegada e o espirito sobrenatural.

P. Anastácio Vasquez, C. M. F.

PAULO DE TARSO

O APOSTOLO DA ACÇÃO CATHOLICA

Na alvorada da Igreja Christã, nenhum homem prestou tão gigantesco trabalho como Paulo de Tarso. E' elle o apóstolo por excellencia. Impavido arauto do Evangelho, apaixonado campeão da cruz, homem dynamico, espirito de vistas largas, reúne em sua pessoa as tres grandes culturas da época — hebraica, grega e romana — e á luz dellas procura convencer o oriente e o occidente da verdade do Evangelho e da divindade de Christo.

Nenhum outro homem teve sobre a evolução historica do Christianismo maior e mais decisiva influencia do que esse apóstolo. Levou ao seio da jovem Igreja innumeraveis multidões de almas, povos e paizes inteiros.

Divide-se a existencia desse homem em dois periodos de duração quasi igual, mas de caracter diametralmente opposto. Pode-se mesmo falar em duas vidas desse evangelizador, assim como tambem usava dois nomes. Saulo e Paulo: 30 annos de Tarso a Damasco, e 30 annos de Damasco a Roma. Mas, tanto na primeira como na segunda phase, desempenha elle completa e cabalmente o seu papel. Paulo não conhece meias medidas. E' inimigo jurado da mediocridade. Adversario mortal das attitudes penumbristas e das posições indefinidas. O que faz fal-o de corpo e alma, com todas as fibras de seu ser, com toda a vehemencia do seu genio, com toda a paixão da sua natureza dynamica. A principio, combate o Nazareno, dia e noite, sem treguas nem descanso — depois, o adora de todo o coração e o quer ver adorado de todo o mundo. Mas no centro da sua vida está e estava sempre o CHRISTO: hontem como inimigo, hoje como amigo; a principio, alvo de odio; mais tarde, objecto de amor e de glorificação.

A's portas de Damasco soára a hora do *fiat lux* para o fero perseguidor de Christo: "Saulo, Saulo, porque me persegues?..."

Saulo cahe por terra — e por terra rue tambem o soberbo castello da sua orgulhosa philosophia judaica. Ruinas e escombros... Não ficou pedra sobre pedra...

Tão intensa é a luz do céu que apaga todas as luzes da terra. Saulo está cego. Completa escuridão durante tres dias. E' necessario que se cale por algum tempo o mundo para que o céu

possa falar. E Paulo, nesse triduo de silencio, de jejum e de concentração, procura orientar os seus pensamentos no meio desse universo incognito que lhe despontou na alma. E desde essa hora podia elle dizer: "O meu viver é Christo". A partir dessa data historica, esse espirito brilhante, esse doutor da lei formado "aos pés de Gamaliel", já não conhece senão uma só idéa e um só ideal: **TORNAR O CHRISTO CONHECIDO E AMADO DE TODOS OS HOMENS.** O resto, diz elle, lhe vale tanto como um punhado de lixo.

Foi nessa disposição psychica que Paulo de Tarso iniciou a sua Acção Catholica, de cuja pujança e prosperidade dão eloquente testemunho os Actos dos Apóstolos e as Epistolas desse "espirito moderno" do primeiro seculo. Cercou-se duma numerosa e disciplinada phalange de apóstolos leigos, homens e mulheres, moços e velhos, e com elles sahiu á conquista espiritual do mundo. Por amor a esse seu grande ideal se deixa perseguir e calumniar, escarnecer e flagellar, encarcerar e degollar. E ainda no meio dos tormentos escreve: "Meus irmãos, transbordo de jubilo nas minhas tribulações..."

Paulo é um livro que só fala de Christo.

E' uma chamma que só arde por Christo.

E' um genio que só pensa em Christo.

E' uma vontade que só quer a Christo.

E' um heroe que só lucta por Christo.

E' uma alma que só vive de Christo e para Christo.

E, por ser todo de Christo, é Paulo de Tarso o maior apóstolo da Acção Catholica.

P. Huberto Rohden

(Copyright da "Cruzada da Boa Imprensa").



Jesus Nazareno

P. HUBERTO ROHDEN

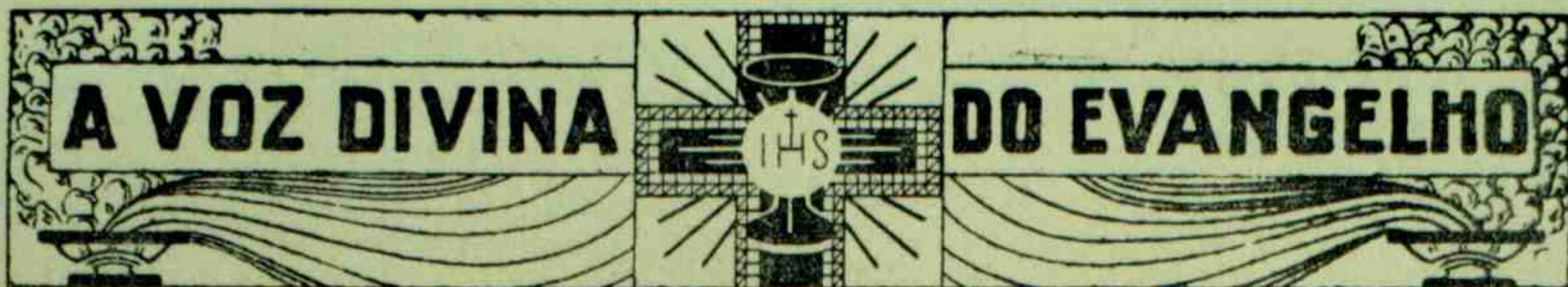
A mais completa biographia de Christo, instantaneamente recommendada pelo Cardeal Leme, sobretudo aos apóstolos da Acção Catholica.

Preço: 18\$000 br. — 25\$000 enc.

CRUZADA DA BOA IMPRENSA

Caixa Postal, 3.371

Rio de Janeiro



Domingo de Pentecostes: -- O ESPIRITO SANTO

TRES dias permanecera Jesus Christo no sepulcro. Resuscita e durante 40 dias vive na terra, manifestando-se aos discipulos, aos fieis, dando a ultima perfeição á Egreja, os ultimos conselhos aos apóstolos. Depois ascende triumphante ao céo, deixando na terra os corações acabrunhados pela separação, penalizados pelo afastamento. Mas ia cumprir uma missão excelsa. Ia presentear o mundo, o mundo das almas, a multidão dos fieis com um thesouro celestial. Os apóstolos reúnem-se no cenaculo. Maria é o laço de união daquellas almas fracas, medrosas, imperfeitas. Porém, todas têm anciedade de perfeição, de virtude e santidade. Orações e preces evolvem-se para o céo. Exoram o cumprimento das promessas. "Mandae, Senhor, o vosso Espirito..." Espirito consolador, Espirito de Verdade, Espirito de Força.

Passaram 10 dias. Manhã radiosa envolta em effluvios de primavera, em auras promissoras de felicidade. Um barulho ensurdecido percebe-se na cidade. Parece abalo sismico, fragor de tempestade. Partiu do cenaculo. Os olhares para lá se dirigem. A emoção tolhe toda fala, inibe toda manifestação. Os apóstolos faiscam de luz. Sobre suas cabeças rutilam linguas de fogo. Estão tomados de impetuosidade, de ardor. O povo os julga ebrios! Não. E' o cumprimento das promessas. Apareceu nas almas o Espirito Santo. Desceu do céo para a terra dos corações o Espirito Divino. Grande milagre! Fulgida maravilha!

1.º — **QUEM E' O ESPIRITO SANTO?** — E' a terceira pessoa da Santissima Trindade. E' verdadeira pessoa, não ser ficticio, imaginario. Não é um attributo divino, uma manifestação divina, um acto divino. E' pessoa real, subsistente, que vive, pensa, ama e tem realidade propria. E' Deus como o Pae e como o Filho. Está no mesmo nível de perfeição, de santidade, de eternidade ao lado das outras duas divinas pessoas. E' tão eterno, tão infinito, tão poderoso como o Pae e o Filho. E' o laço de união essencial entre o Pae e o Filho. Procede do Pae e do Filho. E' o Deus Amor por excellencia. Chama-se Espirito Santo para distinguir sua pessoa das outras duas divinas pessoas, pois mesmo que as duas sejam espiritos e santos, todavia reserva-se esse nome especial para a terceira pessoa, porque é o termo do amor do Pae e do Filho, e esse amor é como que uma expiração da vontade ou impulsão para a coisa amada. Dessa expiração toma o nome de Espirito Santo, isto é, expirado santamente.

Não é ser corporal, não tem parcella minima de materia. E' Espirito essencialmente. Do amor mutuo do Pae e do Filho procede o Espirito Santo (S. Agostinho). E' de conseguinte purissimo e infinito Espirito. E embora se manifestasse em figuras corporaes, foi apenas para manifestar-nos os effeitos que produz. Manifestou-se sob a forma de pomba, de linguas e de fogo. Mas não é pomba nem linguas nem fogo. Entretanto, como pelas coisas exteriores conhecemos as interiores e espirituas, por isso apparece como pomba para declarar-nos a pureza das almas. Reveste-se da forma de lingua, para descobrir-nos o dom da

eloquencia que communica aos homens. Por ultimo toma a apparencia de fogo, para dizer-nos que limpa a ferrugem dos peccados, tira as trévas da ignorancia, derrete o gelo dos corações e escandece os homens no amor divino.

Recordemos só um facto. Os soldados do Sultão do Egypto prenderam um catholico, ameaçando-o de morte si não apostatasse da fé. Nada alcançaram. Onde está esse Deus que adoras? — lhe perguntaram. — No céo e em meu coração. — Uma vez massacrado, assevera-se que viram sahir-lhe do coração alvissima pomba.

2.º — **MARAVILHAS DO ESPIRITO SANTO.** — Incontestaveis, preclaros são os prodigios deste divino Espirito. Os apóstolos eram ignorantes. "Estultos e tardos de coração para crer" (Luc., XXIV, 25) chamara-os Jesus Christo. "Homens sem clareza de intelligencia" dissera-lhes outra vez. Agora não ha difficuldades para seu entendimento. Foi um facto a promessa de Jesus: — Quando vier o Espirito de verdade, Elle vos ensinará todas as coisas. Antes eram tímidos, receiosos, amedrontados. De repente se mudaram em homens de temera, de impulsões, de accommetividade. Os tribunaes, os odios acirrados, as ameaças dão-lhes mais força, mais desassombro. Antes eram imperfeitos, tomados de ambições e pretenções. Agora uma ambição: serem os primeiros no sacrificio, no trabalho, na conquista das almas. E os resultados extendem-se a quantos delles se aproximam. Após um discurso pedem o bantismo mais de 5.000 pessoas. Pedro fala e mais 3.000 se convertem. Uma onda de maravilhas envolve a terra. O Espirito Santo está a vivificar os corações, a amollecere as consciencias, a resuscitar as almas. Entra nellas pelo Baptismo e ficam puras como a neve das montanhas tangenciadas pelos raios brilhantes do sol a pino. Entra de novo nas almas pelo sacramento da Confirmação, e apromptam-se para os combates, para as accommettidas contra os inimigos. Habita nellas com seus dons divinos e ficam illuminadas. S. Boaventura disse a S. Thomaz de Aquino: "O Crucifixo é o meu livro. Meu mestre o Espirito Santo". Escrevia um missionario: "Na qualidade de mestre acho grandes difficuldades, porque muitos dos meus alumnos não são ainda christãos, não receberam o Espirito Santo e por isso lhes custa tanto apprender".

A Igreja transformada, vivificada, eternizada pelo Espirito divino. As almas santificadas pelo Espirito Santo. Os martyres triumphando pelo Espirito Santo. Não exista mais no povo christão a ignorancia desta pessoa divina. Hoje, dia de Pentecostes, invoquemos o Espirito Santo.

Enchei, Divino Espirito Santo, com os vossos dons, os corações de nosso Pontifice, o Papa Pio XI, de nossos prelados, de nossos sacerdotes, de nosso povo, do povo martyr que soffre, do povo faminto, do povo operario, do povo ignorante. Illuminae-nos, vivificae-nos, santificae-nos...

FLOR SEMANAL. — "Sem o Espirito Santo não se pode chegar ao porto celestial (S. Marcario).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Algumas objecções

O TEMOR

Pelos jornaes, apparece ás vezes repetida a velhissima objecção: o temor produziu a idéa de Deus. Isto cheira a Augusto Comte e aos antigos materialistas. Para elles, o povo, diante de phenomenos que desconhecia, recorreu á causa efficiente fóra do mundo. Fructo do pavor, pensou em Deus.

Não, não veio do medo. A idéa de Deus não inclue apenas a da justiça. Deus é a perfeição por excellencia, a bondade summa, o summo amor. Este o fundamento da religião, disse, em resumo, o Christo: *amarás o Senhor teu Deus e ao proximo como a ti mesmo por amor de Deus*. Deus é o amor, exclamou o apóstolo: Deus caritas est.

A justiça é um attributo de Deus. Não o attributo unico. Deus não pode ser nenhum tolo. Como tal, deve ser justo. *Um Deus injusto não seria Deus*. Ora, se não punisse os máus e não recompensasse os bons, não seria justo nem bom. Um pae bom deve ser justo. O pae injusto é máu. Deus não pode ser pae injusto. Logo, tem de dar a cada um conforme realmente merece.

O temor de Deus não é o pavor de Deus, como alguns erroneamente pensam. O temor de Deus é uma feição do amor. Um filho ama tanto o pae, que não quer vel-o offendido por si nem por outros. Esse o temor reverencial que se chama — *o temor de Deus*. E não o medo, apprehensão irracional diante de um perigo imminente. O temor é racional. O medo não o é.

Não foi o temor quem produziu a idéa de Deus. Mas, a razão. Assim como de effeitos electricos deduzimos a causa desses phenomenos: — a electricidade, assim tambem dos effeitos universaes no mundo contingente subimos a uma causa universal desses phenomenos: — Deus.

“O temor nada cria, escreve Negueruela; não se teme o que não existe. A Deus não só o temem, porque é justo e castiga a culpa; mas ainda o amam, porque é misericordioso e premia o bem. Não só crianças e tímidas senhoras, homens pusillanimes ou ignorantes, senão tambem varões intrepidos e sabios hão crido em Deus. O temor ou espanto passageiro cessa quando se lhe descobre a causa; a crença em Deus, porém, se robustece e ganha terreno constantemente”.

Não se appelle para a ignorancia das causas naturaes, porque os maiores philosophos dos nossos ultimos tempos, como dos seculos passados, os que melhor conheciam as causas naturaes, creram na existencia de Deus.

PALAVRAS

“Quando se desfaz a ignorancia das causas naturaes, disse um pensador, tanto mais se reforça a crença em Deus”.

Disse o escriptor francez Brunetière: “Quanto mais estudei, mais vi, mais vivi, mais transpuz as provações numerosas do tempo presente, tanto mais me disse catholico, com mais autoridade e mais convicção que nunca”. “Meu filho, pedia Rousseau, conserva tua alma em estado de nunca temeres a Deus, e não duvidarás nunca da sua existencia”.

UM FACTO

Duma feita, estava o impio Voltaire em companhia de alguns Encyclopedistas numa refeição de gala, e ouviu dos labios de um commensal algumas ironias contra a existencia de Deus. Voltaire não se fez esperar.

— Cuidado, meu amigo! Se os criados se convencerem de que Deus não existe, amanhã serão os primeiros a nos cortarem a cabeça.

Voltaire tinha razão. O rude, quando perde a noção da existencia de Deus, perde tambem o senso delicado da moralidade, da justiça e do dever, e não trepida em ensanguentar as mãos, porque, não sendo culto, não raciocina e quer logo a realização dos factos. Torna-se uma féra. Arrancam-lhe a idéa de Deus? E' o mesmo que lhe collocarem nas mãos o punhal. Nada ha que possa deveras substituir aquella idéa que lhe rege a vida.

A OBJECÇÃO DO MOVIMENTO DA TERRA

Objectam: Os povos enganaram-se quanto ao movimento da terra em redor do sol. Logo, não vale o argumento do senso commum.

Vamos devagar: os povos não se enganaram. Os povos falam pelas *apparencias*, e não scientificamente. Ora, na apparencia, de facto, o sol parece nascer e a terra, parada. Podemos dizer até hoje, sem erro, falando-se pelas apparencias: o sol nasceu esplendido, num azul sem nuvens. O povo não vae á razão proxima nem ultima das cousas. Falando, pois, segundo as apparencias, o povo não está errado, porque realmente as *apparencias são essas até hoje*.

Agora, quanto aos sabios astrónomos antigos, esses erraram, segundo a hypothese commum em nossos dias; embora não a admittam os relativistas. Dizem estes que a terra não gira em torno do sol. E' apenas um ponto de vista em que nos collocamos; se nos collocassemos noutra ponto de vista, a terra nos parecêra immovel e como tal a deveramos declarar. Não admittem que a terra se mova em redor do sol, theoria do Conego Copernico e do Cardeal Nicolau de Cusa, e anterior á de Galileu. Em resumo, a theoria do movimento da terra é pura hypothese, respeitavel sim, mas hypothese provisoria, e contestada pelos modernos relativistas. Ao passo que a existencia de Deus não é pura hypothese. E' these certa que se funda nos effeitos certos; logo, devem ter estes uma causa certa, assim como dos effeitos luminosos concluimos pela existencia da luz, e dos effeitos vitaes deduzimos a existencia da vida — tão mysteriosa, como a luz o é. Quem seria sem razão ao ponto de negar a existencia da luz ou da vida? Assim o mundo contingente, limitado, obedecendo a leis intelligentissimas, concluimos por um Ser Necessario, infinito e legislador do mundo: — Deus.

O erro dos sabios, que não acceitaram a rotação da terra, não foi o erro da *collectividade*, mas o de poucos individuos, que estudaram a causa proxima dos phenomenos. Não é a mesma cousa como o facto da collectividade humana de todos os tempos, inclusive a grande maioria

dos sabios, reconhecer até hoje, como faz, a existência de Deus. E' um consentimento firme, não contrario aos principios da razão, inexplicavel pelas causas assignaladas pelos atheus, escreve um apologeta. Não é possível, que todos os povos que anseiam pela verdade, se enganem justamente nessa these para elles fundamental, abracem o erro e nelle descansem. Porque, muito bem arrazoou Cicero: "Em todas as cousas, o consentimento de todos os povos ha de ser tido como *lei da natureza*". (Tuscul. Disput., L. I, XIII, n. 30).

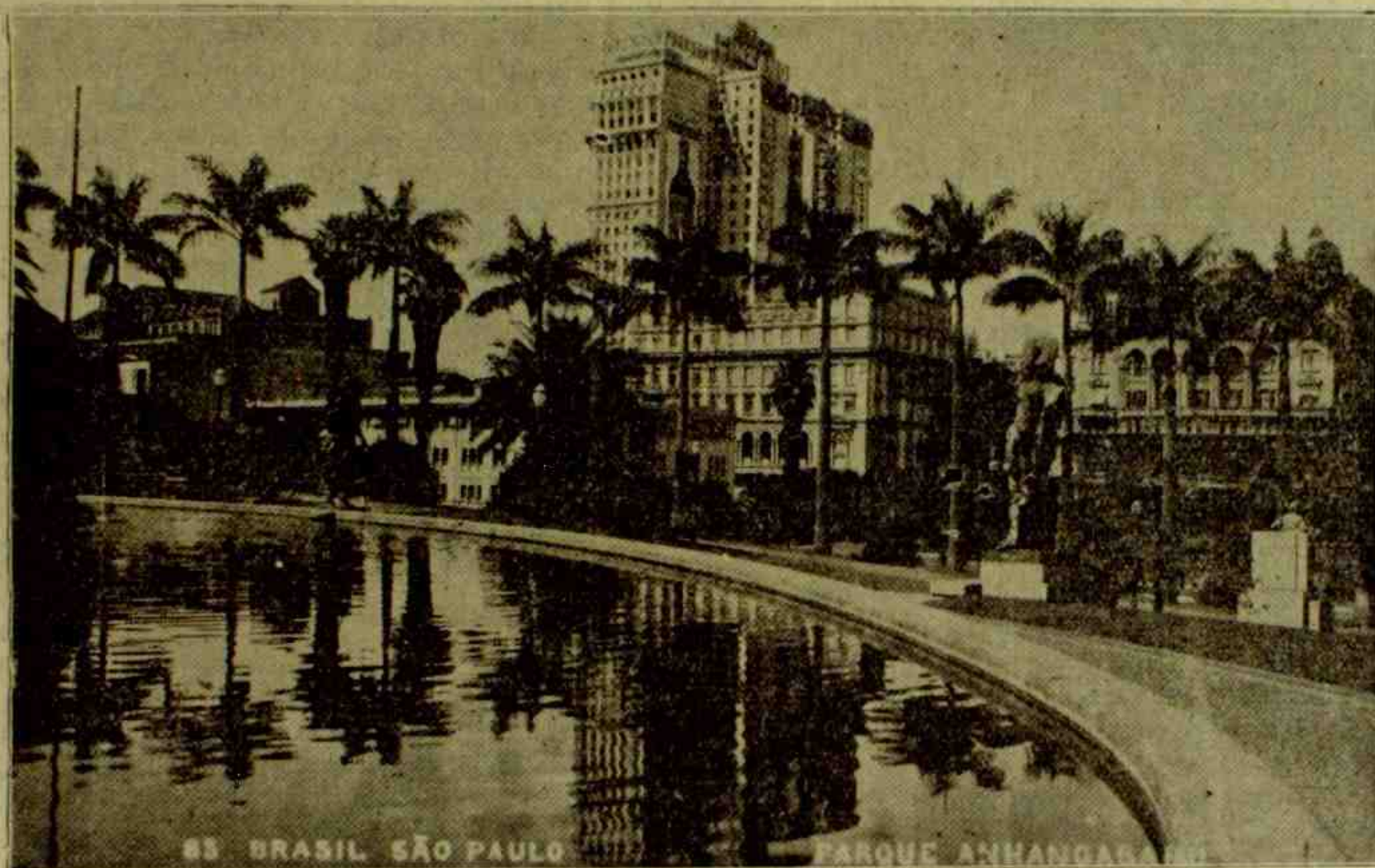
UM PENSAMENTO

Dizia Seneca: "Muita parte damos á crença de todos os homens: e entre nós é prova de ver-

dade que uma cousa, a todos, pareça tal. Assim colligimos que existe Deus, entre outras provas, porque todos têm conhecimento de Deus, nem ha povo tão fóra da lei e policia que não creia em algum Deus". (Epist., 117). E Plutarco ao epicureo Colotes:

"Se percorreres a terra, poderás achar cidades que precisam de muralhas, letras, leis, casas, riquezas, moedas; cidades sem theatros nem gymnasios; ninguem, entretanto, viu nunca um povo sem templos nem deuses, que careça de orações, juramentos, oraculos e sacrificios. Creio ser mais facil assentar uma cidade nos ares que fundar ou perseverar uma cidade sem religião nem deuses". (Adv. Colot. Epic., c. XXXI).

P. Armando Guerrazzi



S. PAULO MODERNO — Parque Anhangabahú

SABER RESPONDER

Acontece bastantes vezes que um ignorante inimigo da religião ataque um catholico, sem que este saiba dar, ou tenha a coragem de dar a resposta merecida.

E' bom lembrar que mansidão não é cobardia; e que a humildade não é baixeza.

A replica firme e decidida a um ataque insolente, é uma resposta christã e evangelica, ao exemplo das respostas que o Salvador dava aos phariseus.

Sirva de exemplo a replica do grande O'Connell.

Um dia, um protestante inglez, encontrando-se com Daniel O'Connell, o grande libertador da Irlanda, pensou humilha-lo lançando-lhe em rosto — conforme o seu modo de vêr — o irônico insulto de "papista".

Mas Daniel O'Connell, enfrentando-o altivamente, respondeu com toda a sua firmeza de catholico convicto:

— "Miseravel, tu crês que me injurias e, ao contrario me fazes uma grande honra. Sim, eu sou papista e me glorio disto, porque "papista" significa que a minha fé, por uma successão ininterrupta de Papas, chega até Jesus Christo, ao passo que a tua não vae além de Lutero ou de Calvino. Se tivesses ainda um pouquinho de bom senso, comprehenderias que, em materia de religião, vale mais depender do Papa que de um monarcha, da sotaina que de um renegado!"

E o destemido catholico continuou a sua magnifica profissão de devoção ao Papa diante da admiração do pobre protestante, que todo mortificado sob a força esmagadora do logico e tremendo raciocinio de tão eloquente replica, teve que se calar e se convencer, quiçá, de que palmilha a estrada tenebrosa do erro, cujos marcos milliaros são pontos de interrogações, sem uma projecção siquer de luz a balsamisar o coração e a alma.



Quando o diabo cospe no ar

DECIDIDAMENTE, não havia mais meio de cavar a vida. O trabalho, além de raro, era mal remunerado. Desde o tempo que andava, de alforge nas costas, de fazenda em fazenda, o Baptista mal ganhava com que não morrer de fome, apesar de ser um bom operário.

O mordomo infiel, despedido pelo patrão, dizia: manejar a enxada não posso, e tenho vergonha de mendigar. Baptista tinha vergonha de pedir esmola, mas não recusava cultivar a terra. O mal era a escassez do trabalho.

Cançado e faminto, estava o pobre á margem da estrada, sentado numa pedra, com o alforge ao lado. Levava a assumptar, sem chegar a uma conclusão pratica e, sobretudo, sem encontrar um meio de forrar o estomago. Antevia horas e dias de fome, se a Providencia não acudisse. E murmurou:

— E' o diabo!

Meditava com as faces e o nariz sobre as palmas das mãos, quando de repente lhe surgiu ao lado um cavalheiro alto, magro, esquipatico, com um ruivo cavanhaque.

— Olá, Baptista amigo, as cousas não andam como queres?

— A fé, que mal me correm os negocios.

— Que é que falta?

— Trabalho, e com o trabalho falta o dinheiro, e com o dinheiro o pão.

— Queres passar bem?

— Não se indaga de um doente se deseja ter saude. Mas quem sois, ainda que mal pergunte?

— Satanaz em pessoa.

— Oh, diacho!

— Você não falou no meu nome, ha pouco? Falae no Mau, apparelhae o pau.

— Huhm! Eu falei sem falar.

— Vamos fazer um contracto. Você vende-me sua alma e, em troco, dar-lhe-hei o poder de chamar para o seu alforge tudo quanto lhe appetecer.

Baptista era um bom christão. Isso de ceder a alma ao demonio, não lhe cahia muito no gôto. Reflectiu um pouco mas, premido pela necessidade, assignou com o seu sangue um bilhete, pelo qual se compromettia a entregar a alma a Messer Satanaz, o mais tarde possivel, se este lhe metesse no sacco de couro os objectos desejados. E pensou a sós comsigo:

— O contracto não significa nada. Hei de encontrar um meio de mandal-o ao diabo, quando soar o ajuste de contas. Ou então não me chamo Baptista da Conceição, afilhado de Nossa Senhora.

Terminado o arranjo, Messer Satanaz foi embora esfregando de satisfacção as unhas. Baptista levantou-se, poz o alforge nas costas e seguiu o seu caminho sem direcção certa.

— Vamos vêr se Satanaz é cumpridor de sua promessa. Estou com uma fome rôxa e lá estão uns mamões bem maduros. Oxalá o mais grosso viesse para o meu alforge!

Dito e feito! A fructa destacou-se da arvore, descreveu uma trajectoria rapida e entrou no sacco. Lá não demorou muito, porque Baptista tratou de alojal-o no sacco do estomago. E saboreando o mamão, o homem murmurava, de bocca cheia:

— Satanaz é de palavra! Honra lhe seja feita!

Comtudo, um mamão não mata a fome. Baptista não era frugivoro. Queria comidas de resistencia. Vindo a passar perto de um caramanchão onde uns burguezes realisavam um pic-nic, elle chamou para o alforge um pão dourado e um frango idem, que pompeavam sobre a mesa. E, enquanto os criados se accusavam reciprocamente pelo desaparecimento, Baptista hospedava na barriga as vitaminas do pão e do frango.

Foi indo! Foi indo! Quando julgava necessario, enchia o mysterioso alforge com manjares ou dinheiro. Acabou preferindo o dinheiro que lhe facilitava compras no mercado. E, ás vezes, utilisava o seu condão para castigar os maus e proteger os fracos.

Assim foi que, encontrando um usurario que vinha de comprar barato as joias de uma viuva, teve a lembrança de dar baixinho a ordem para que as joias entrassem no alforge. E, enquanto o usurario arrancava os cabellos, Baptista ia resstituir as joias á pobre viuva, que não sabia como agradecer.

Entretanto, não eram sómente as cousas que voavam para o sacco. Tambem alli tinham accesso os animaes e os homens que, por um phenomeno inexplicavel, diminuiam de tamanho, o sufficiente para penetrarem na pequena prisão de couro.

Chegou a encafuar alli um menino malcriado, uma donzella mal comportada, um ladrão de gallinhas, um bebado inveterado, um politico explorador, e outros especimens da humanidade defeituosa. E o Baptista sómente abria o carcere de pelle quando os captivos, ouvindo um forte pito, promettiam, entre mil lagrimas, de não mais cahirem no peccado *mignon*.

Cançado de peregrinar, Baptista resolveu fixar sua moradia, porque desejava viver da lavoura. Por isso, passando perto de uma pequena fazenda em abandono, elle disse: "Venha para meu alforge o titulo de compra d'esta tapeira". O titulo appareceu incontinentemente e, sem encontrar difficuldade, o homem tomou conta do sitio, onde começou a trabalhar, pois para elle o labutar era um prazer.

Abriu um roçado, plantou feijão e milho, criou em modesta escala e não se descuidou de

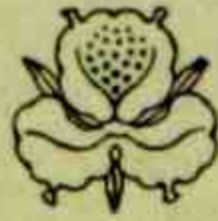


APPARECIDA
Legionaria Dinah Galvão
de Castro



APPARECIDA
Legionaria Vicentina Galvão
de Castro

Béca
"Santa Therezinha"



APPARECIDA
Legionario Adriano Galvão
de Castro



APPARECIDA
Legionaria Amalia Galvão
de Castro

concertar o predio. Vivia feliz e despreocupado quando, um bello dia, Satanaz lhe surgiu pela frente:

— Então, como vamos, senhor Baptista?

— Como Deus é servido e Nossa Senhora tambem.

O Mau estremeceu. Não podia supportar o Santo Nome do Creador, nem o nome d'Aquella que lhe esmagara a cabeça. O lavrador sorriu ao notar as tremuras do Capeta mas este, procurando disfarçar, desconversou:

— Tua alma é sempre minha.

— Por enquanto é.

— Quando morreres, hei de levar-a para o inferno.

— Espero que não.

— Como, esperas que não? E nosso contracto?

— Senhor Satanaz, tenha a bondade de ir para o meu alforge, em nome de Deus e Nossa Senhora.

Pfuit! Lá se foi no dito alforge o demonio que, na hora do contracto, não se lembrara de abrir, em favor de sua pessoa, uma excepção en-

tre os que haviam de lá entrar. Sem hesitar, Baptista poz o alforge dentro do pau ôco e, valentemente, começou a segurar, com ambas as mãos, o pilão e a soccar valentemente o sacco de couro:

— Ai! ui! berrava Satanaz.

— Dê cá o papel que me fizeste assignar.

Como não viesse resposta, o martellar recommçou sobre o sacco de couro:

— Ai! ai! ui! ui!

— Cadê o bilhete?

O homem tanto soccou, tanto soccou que Satanaz moido, pisado, sovado, com os ossos num feixe, não teve remedio senão pedir misericordia, mas a misericordia só foi concedida depois da entrega do documento.

— Então, seu malvado, você pensava que haveria de enganar assim um christão e ainda por cima um christão matuto? *Nós se vencemo* nas letras, mas porém não nas treta. Você pensava que haveria de trocá minha alma por um punhado de farinha. Você é besta, homem!

E foi assim que o Baptista deu em Satanaz uma lição levada do... diabo.

Padre Dubois

DOUtrinando EM EXEMPLOS

O GRANDE AMOR DO FIDALGO

Lemos, no Thesouro do Rosario, que um fidalgo consagrara em seu palacio um rico e precioso oratorio á Nossa Senhora, onde ia orar muitas vezes, não só durante o dia, mas, tambem durante a noite, quando interrompia o seu somno e ia render homenagens á sua amada Rainha.

Sua esposa, embora fosse tambem muito piedosa, vendo que elle se levantava todas as noites e só retornava ao leito depois de algumas horas, encheu-se de ciúmes e começou a suspeitar do fidalgo. Um dia, para livrar-se das duvidas que tanto a atormentavam, perguntou ao marido si elle amava outra mulher, além della. Elle respondeu sorrindo:

— Já sabes que amo a mais amavel Senhora deste mundo; dei-lhe todo o meu coração e antes prefiro morrer que deixar de a amar. Si a conhecesses, tu mesma, dir-me-ias que a amasse mais ainda.

Falava da Santissima Virgem, a quem dedicava grande verdadeira affeição, grande devoção, verdadeiro amor, immensa ternura e na sua exaltação não comprehendia que dessa maneira mais enciumava sua esposa. Esta, desejosa de conhecer toda a verdade, pergunta-lhe si era para ir ter com essa senhora que elle se levantava altas horas de noite. O fidalgo, sem suspeitar quanto ia no coração de sua esposa, respondeu-lhe, ingenuamente, que sim. A esposa, julgando-se trahida e cega de paixão, uma noite aproveitou a costumada sahida do esposo e com um punhal deu um grande golpe no pescoço, morrendo quasi instantaneamente.

O fidalgo, terminada sua oração, retorna ao leito conjugal, e, ao acomodarse, verifica que está todo encharcado de sangue. Chama pela esposa, e esta não lhe responde. Sacode-a e verifica que está inanimada. Accende, finalmente, a luz e depara com ella morta! Comprehende, então, que a infeliz se suicidára por ciúmes. Mas, não perde a calma e a confiança que sempre depositou em Maria Santissima. Fecha a porta do quarto á chave e dirige-se outra vez á capella. Ahi, prostra-se aos pés da Virgem Maria e entre soluços, exclama:

— Minha Mãe, vêde a minha afflicção! Si não me consolardes, a quem deverei recorrer? Lembrae-vos que foi a minha devoção para comvosco que me roubou a esposa, matando-a e condemnando sua alma!... O' minha Mãe!... Vós podeis dar remedio a tão grande desgraça!... Dáe, eu vol-o peço, dáe remedio á minha desgraça!

E como quem invoca com confiança essa Mãe Celestial, alcança tudo quanto pede, apenas terminára sua oração, ouve uma das criadas da casa chamando-o e dizendo que voltasse para o quarto, porque sua esposa o chamava.

Com uma alegria immensa em seu coração, o fidalgo não ousa crêr no que ouve, mas, responde á serva que volte e verifique si, effectivamente, a esposa chamava-o. Pouco depois volta a criada, dizendo que realmente assim era. Corre o fidalgo. Abre a porta de seu quarto e vê sua

esposa, cheia de vida, lançar-se a seus pés, soluçando e pedindo perdão, com estas palavras:

— O' meu fiel esposo, graças a tuas supplicas a Mãe de Deus salvou-me do inferno! E ambos chorando de alegria vão, abraçados, estreitando seus amantes corações, um ao outro, ao oratorio agradecer tão grande graça.

No dia seguinte o fidalgo convidou todos os seus amigos e parentes para um grande e rico banquete. A todos os convidados a esposa narrou o grande milagre, mostrando como prova a cicatriz que tinha na garganta. E toda a familia do piedoso fidalgo ficou abrazada de amor á Maria Santissima, Mãe tão terna e meiga e medianeira tão poderosa e sollicita.

*

NUNCA DIGAMOS NÃO POSSO, E SIM, NÃO QUERO

Um carroceiro tinha o máu costume de blasphemar e dizer constantemente palavras obscenas, não havendo maneira de se emendar, pois, quando lhe reprehendiam dizia que não se lembrava. Aconselhou-lhe, então, o confessor, a que toda vez que pronunciasse uma blasphema ou má palavra, tomasse uma pedra e a guardasse sobre a comoda de seu quarto. O bom homem cumpriu á risca o conselho e já no primeiro dia, ao anoitecer, existiam sobre a comoda mais de cincoenta pedras.

Sua mulher começou a ficar nervosa com aquillo, pois, não gostava de ver tanta desordem em sua preciosa comoda, mas, sujeitou-se por saber que era penitencia imposta ao seu linguarudo marido. Este, porém, continuou a cumprir a penitencia com constancia. E, afinal, a mulher por um lado, os amigos por outro, o confessor, e principalmente o incommodo que elle sentia em andar com os bolsos carregados de pedras, quando não estava em casa, e a immundicie em que deixava a comoda quando estava, deu como resultado perder, o carroceiro, o seu pessimo costume.

Nunca digamos: não posso, e sim, não quero.

Preceitos Divinos

(Inédito)

*Não desejeis aos vossos semelhantes
Tudo que não queiraes que a vos se faça;
Os dias são eternos caminhantes
E com elles tudo se transforma e passa!...*

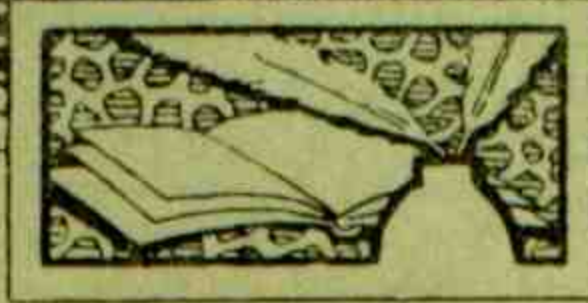
*Si hoje, habitais castellos rutilantes
E provaes o licor em fina taça,
Não recuseis jamais, aos mendicantes,
De vossa esmola a redemptora graça!*

*Pois, podeis amanhã, já com humildade,
Tambem sem lar, sem pão, á Caridade,
Misérrimo estender a vossa mão!...*

*E assim, se fostes bom, a todo passo
Achareis um arrimo em cada braço!
Em cada peito, amigo coração!...*

FERNANDO VITA

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O presidente Getúlio Vargas apresentou a sua mensagem ao Poder Legislativo. O importante documento, contido num volume de mais de 500 páginas, estuda detalhadamente todos os serviços da sua administração. A parte relativa às finanças, na mensagem mostra que a compressão das despesas e o aumento da receita prevista fizeram com que se fechasse o exercício de 1936 com um "déficit" de noventa e oito mil e seiscentos contos.

Dedica a mensagem um extenso capítulo para cada Ministério, dando conta minuciosamente de tudo quanto realizaram os respectivos titulares.

— O ministro da Marinha convidou o Presidente da República, ministros de Estado e altas autoridades para assistir o batimento da quilha de 3 novos vasos de guerra que serão denominados "Marcello Dias", o heroico marinheiro, "Grenhalgh", o guarda marinha padrão, o "Maris e Barros", o organizador da Esquadra Brasileira.

Por essa ocasião o Presidente da República visitará a Fabrica de Avião da Aviação Naval, recebendo também um almoço oferecido pelo Ministro da Marinha.

— Sabbado, dia 8, às 10 horas da manhã, com a presença das mais altas autoridades estaduais, com os representantes do Governo Federal, representantes diplomaticos e consulares, foi solemnemente inaugurada a Grande Exposição de S. Paulo, commemorativa do Cinquentenario da immigração official em nosso Estado.

A ephemeride da immigração, assume em S. Paulo, proporções de grande festa nacional. E' que em S. Paulo, mais do que em outro qualquer Estado, o trabalhador alienigena encontrou os meios para progredir e aqui melhor do que em qualquer ponto do sólo brasileiro, os immigrants se assimilaram, formando hoje uma unica massa compacta de bons brasileiros, em lucta quotidiana para a grandeza da patria de adopção.

— Falleceu, em S. Paulo, o escriptor Paulo Setubal, membro da Academia Brasileira de Letras.

Paulo Setubal, o jovem escriptor que o paiz acaba de perder, nasceu em Tatuhy, Estado de São Paulo, em 1.º de Janeiro de 1893.

Estudou no Gymnasio do Carmo, formando-se após em Direito, pela Faculdade de São Paulo.

Sua obra litteraria que é das mais difundidas entre nós, consta de livros de evocação historica, especialmente: "A Marquesa de Santos", "Principe de Nassau", "Bastidores da Historia", "A Bandeira de Fernão Dias" e "Alma Cabocla".

— O sensacional successo das assignaturas de protesto contra o fechamento das escolas catholicas na Allemanha e as demais perseguições nesse paiz hoje escravizado, continúa a impressionar a opinião publica do paiz.

Não é para menos: o movimento foi inteiramente espontaneo, nascendo da indole do povo, e

conseguiu, até a semana passada, 68.011 assignaturas, sem o auxilio de um só jornal diario que fosse, nem nenhum aviso de qualquer autoridade civil ou religiosa.

— A votação para Presidente da Camara Federal, deu a victoria ao Sr. Pedro Aleixo, que obteve 152 votos contra 131 dados ao Dr. Antonio Carlos Andrada.

— Foram finalmente julgados os principais cabeças da rebellião communista, sendo que foram condemnados Carlos Prestes a 16 annos de prisão, Agildo Barata a 10, Pedro Ernesto a 3 annos e 4 mezes, e outros a outras penas menores. Alguns, entre os quaes Hercolino Cascardo, foram absolvidos.

— O centenario da transferencia do Seminario do Hospício da Palma para o Convento dos Teresios foi commemorado pelos Seminaristas com uma semana de Acção Catholica na Bahia.

Esta feliz iniciativa teve alta significação, pois, realizou uma das maiores aspirações do Santo Padre Pio XI, que tem tantas vezes acolhido carinhosamente e paternalmente abençoado em Roma e mesmo fóra de Roma a emprehendimentos como este.

— Maio, o mez das flores, segundo os poetas passadistas, o mez de céu azul (salvo quando chove...), o mez da commemoração (em data allás errada) do descobrimento do Brasil, Maio, o mez dos encantos e da fé mariana, é também, para o Rio, o mez do Cinema.

O proprio Ministro da Educação já occupou o microphone para dizer das esperanças officiaes no cinema educativo. Nem se pode negar que foi o actual detentor da pasta da Educação e Saude quem se interessou, com resultado pratico, pela installação do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

Ainda estamos, é certo, na infancia do cinema brasileiro, educativo ou não.

Ainda ha muito que lutar, que criticar, que corrigir, para termos algo de realmente valioso.

Mas já vencemos os primeiros obstaculos.

Exterior

Cidade do Vaticano. — O Sto. Padre Pio XI deixou o palacio, para dirigir-se á residencia de verão de Castel Gandolfo.

Sahindo do Vaticano, pelo portão do "Pavilhão Archeologico", foi saudado pela multidão, estacionada na praça S. Pedro. Um destacamento de "askaris" prestou-lhe as continencias do estylo. Ao longo da alameda, estava formando um destacamento de soldados italianos, em posição de sentido. Ao chegar ao castello, Sua Santidade foi saudado por Monsenhor Bumonegli, administrador da Villa, e pelo Cardeal camareiro. A população local recebeu-o cantando o hymno pontificio. Sua Santidade, do balcão do castello, abençoou o povo.

— A nota da Santa Sé, entregue ao embaixador do Reich, comprehende seis a sete paginas redi-

gidas em termos precisos. Responde ponto por ponto aos argumentos da nota allemã e declara que a encyclica do Papa, a respeito da situação religiosa da Allemanha, não constitue absolutamente um appello á opinião publica mundial contra o Reich e ainda menos um appello á rebellião dirigida aos catholicos allemães. Justifica, por fim, as razões que motivaram a publicação do documento pontifical.

A entrega da nota durante a estada do sr. Von Neurath em Roma serviu para frisar o facto do ministro de Extranjeiro do Reich não ter, ao contrario da praxe, visitado o Summo Pontifice.

Os circulos religiosos commentam igualmente, de maneira viva, as circumstancias da unica excursão do sr. Von Neurath ter sido a Castel Gandolfo, onde almoçou num restaurante proximo á residencia papal.

— O mundo inteiro está consternado pela apavorante catastrophe do Hindenburg. A noticia, rapidamente vehiculada pelas ondas do radio, encheu de horror e compaixão a alma de todos os povos civilizados.

O ceu dos Estados Unidos tem sido fatal aos gigantes aereos, sobretudo allemães. Já é o terceiro que lá se anniquila, dos quaes dois provindos dos hangares germanicos.

Podemos avaliar a violencia da dor que ora traumatiza a alma allemã.

E não podemos deixar de assignalar a contingencia dos triumphos humanos. A segurança da navegação do mais leve que o ar havia attingido um indice de perfeição que embalde disputava o mais pesado. As realizações allemãs nesse capitulo da sciencia haviam alcançado o ideal da technica. O Hindenburg era, por certo, uma das mais prodigiosas maravilhas do engenho humano.

Eis que a tremenda e horripilante catastrophe vem demonstrar quão precarias são as conquistas humanas em face da acção imprevisivel dos elementos adversos.

— Cerca de 50.000 pessoas assistiram, em Hamburgo á cerimonia do lançamento do grande navio da organização nazista "A Alegria Faz a Força", que recebeu o nome de "Wilhelm Gustlof".

O navio foi lançado na presença do "Fuehrer" pela viuva de Gustlof que, como se sabe, foi morto em Davos no anno passado.

Durante a cerimonia falaram o dr. Ley, chefe da Frente do Trabalho, e varios outros oradores. Em seguida, o chanceller Hitler embarcou no aviso "Grille" e passou em revista a frota da organização, composta de 6 navios que partiram logo depois para um cruzeiro pelas aguas da Noruega, levando a bordo 6.500 membros do Partido Nacional Socialista.

— O professor Georges Claude annunciou, perante a Academia de Sciencias, que descobriu um processo capaz de permittir a localização dos pontos de queda dos aviões no mar.

O processo em questão, que consiste, essencialmente, no emprego da floureceina, estava sendo ha muito procurado pelos circulos scientificos.

— Realizou-se no dia 12 a coroação dos Reis da Inglaterra.

Entre as joias expostas na Torre de Londres, por esta occasião, figura a corõa de Inglaterra propriamente dita, tambem chamada de São Eduardo; a do Estado Imperial, que data de 1838 e que a rainha Victoria foi a primeira cingir á frente; a do Imperio das Indias; tres corõas da rainha, uma dellas de propriedade da mãe do actual rei; e grande numero de ceptros e espadas régias, assim como o celebre saleiro do Estado, de prata, que tem a forma dum castello e mede 30 centimetros de altura.

A primeira das citadas corõas é tão grande e pesa tanto, não só devido á quantidade de ouro que contém como ao numero das pedras preciosas nella

incrustadas, que nenhuma cabeça real a poderia aguentar; assim que a poisam na cabeça do soberano, na cerimonia da coroação, logo a retiram para lhe pôr a do Estado Imperial. Muito mais leve, pois só pesa um kilo, esta é um verdadeiro açafate de brasas: só de brilhantes tem para mais de 2.780!... Apresenta no cimo um rubi da Birmanía, do tamanho dum ovo de gallinha, e logo abaixo dos seus reflexos sanguineos resplandece um brilhante de quasi 310 kilates.

— Pela quarta vez foi celebrado com caracter de Festa Nacional, o dia da promulgação da Constituição Dollfuss e a data do Trabalho.

Com a presença do chefe do Estado e do chanceller Schuschnigg, realizou-se solemne "Te Deum" na Cathedral de Santa Etienne, em Vienna.

— Sob o titulo "O Komintern prepara na França uma revolução sanguinaria com auxilio dos communistas francezes e hespanhóes" o periodico "Lorraine Nacional e Social" publica um documento detalhado dando provas da presença de emissarios de confiança do Komintern na França, para preparar os Soviets. Além disso, os secretarios regionaes communistas receberam ordens para preparar alojamentos para as brigadas internacionaes da Hespanha, por estar Moscou convencida da victoria de Franco.

— A proposito das perturbações de ordem occorridas na Catalunha, foram aqui recebidas as seguintes informaçoes:

"O governo da "Generalidad" tentou, ha dias, recolher as armas em poder das pessoas que não fiscalisam as communicacões telephonicas. Os anarchistas, que sentiram que as medidas eram dirigidas contra elles, sahiram ás ruas e atacaram a Força Publica, apoderando-se de alguns edificios publicos dos suburbios. Assestaram metralhadoras em varios pontos estrategicos e tornaram-se senhores absolutos de alguns báirros, especialmente Hospitalet e proclamaram apparatusamente o comunismo libertario. Hospitalet é uma cidade de 40.000 habitantes, perto de Barcelona, com forças coloniaes de emigrados de Almeria e Murcia. A Força Publica, auxiliada por muitos cidadãos, na maioria pertencentes ao Partido Socialista, sustentou sério combate com os revolucionarios, havendo importantes baixas de ambos os lados.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

S. Paulo — D. Maria das Dóres Pinto de Moraes, confortada com todos os Santos Sacramentos.

Jundiahy — D. Maria José da Fonseca.

Prudente de Moraes — A mãe do Sr. Amaro Vaz de Mello.

Rio Claro — D. Carmelinda Cirillo Zanotti. — Sr. Alberico Fagundes. — Sr. Antonio Oscher. — Sr. Manoel Alves da Cunha. — D. Maria de Souza Espindola.

Sorocaba — D. Eunice de Araujo Rosa. — Sr. Elias Paiva.

Olympia — D. Aurora Guimarães.

Ribeirão Preto — Sr. José de Oliveira. — D. Carolina Souto Alvares.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Soffrer pelas Missões!

O SOFFRIMENTO é a misericórdia do *Cirurgião Divino da Misericórdia*, que corta, rasga, fere, bate, não porque nos queira mal, não pelo prazer de contemplar a nossa dôr, mas para curar, para salvar.

O caminho real da Santa Cruz, no dizer da *Imitação*, é o mais seguro.

O soffrimento não é um mal. Elle vem do céu cumprindo uma missão, trazendo-nos a mensagem do Redemptor que nos quer salvar pela cruz. E desde que no Calvario se levantou a cruz, ninguém se salvará mais a não ser por ella.

A Religião nos ensina a aproveitar a dôr. O enfermo não é um ser inutil e a dor é mais fecunda que a acção quando aceita com amor.

A oração é uma força, mas unida ao soffrimento tem mais valor, é mais efficaz.

Rezar é bom. Rezar e soffrer ainda é melhor.

Comprehendi, escreveu *Santa Terezinha* á sua Irmã, que a *oração e o soffrimento valem mais para a salvação das almas que as obras mais brilhantes*.

Oração e soffrimento tudo alcançam do céu. Si quereis alcançar uma graça, rezai e soffrei.

Quantas almas não salvou do Claustro humilde do Carmelo de Lisieux, a angelical Tereza do Menino Jesus?

No leito de dores ainda exclamava: *soffro pelos Missionarios, soffro pelos Sacerdotes. Peço a Nosso Senhor que as orações que se fazem por mim, aproveitem ás Missões e aos Missionarios*.

Hoje no mundo e no Claustro ha muitas almas que se consagraram ás Missões, correndo pressurosas ao encontro da Vontade do Santo Padre Pio XI.

Como o ideal missionario conquista as almas! Nova Pentecostes!

Temos hoje corações de fogo como o da Santinha de Lisieux e apóstolos da tempera de São Francisco Xavier.

Louvado seja Deus! O ideal missionario já é comprehendido. Já se abre com generosidade, o coração e a bolsa pelas Missões. O mundo pagão se volta para o Evangelho.

Nunca se teve uma impressão tão viva das palavras do Divino Mestre: *"A messe é grande e poucos são os operarios"*.

Milhões, bilhões, de pagãos nas trevas do erro! E por elles morreu tambem Jesus Christo!

Podemos cruzar os braços indifferentes ante a desgraça de tantos infelizes irmãos nossos?

Não ha christão verdadeiro, sem proselytismo ou direi melhor, espirito apostolico, dizia Lacordaire.

Esta piedade egoista que só deseja um *cantinho* no céu e se esquece de que ha um dever para todo christão de salvar a alma de seu se-

melhante, esta piedade é falsa, não tem lugar nesta hora grave para a Igreja e o mundo.

Sejamos apóstolos! Salvemos almas!

Oração, acção e soffrimento. Prece, trabalho e dor. Todos podem lutar pelas Missões e salvar almas. Todos podemos ser missionarios. Ninguém pôde se esquivar deste campo tão bello, tão glorioso e tão fecundo de lucta.

Na Festa tão bella de Pentecostes a Igreja nos convida a soffrer pelas Missões.

Que idéa feliz e delicada! Convidemos os pobres que padecem, os enfermos de todos os hospitaes, os que gemem no leito, convidemos todos estes *crucificados* pela dor, a que se unam ao grande Rei das Dores, o Crucificado do Calvario, e soffram pelas Missões!

E' a vontade do Papa!

Que thesouro, que riqueza immensa para a Igreja em favor das Missões!

Cada anno em todo mundo milhares de enfermos offerecem no dia do Espirito Santo, os seus soffrimentos pelas Missões. E' a jornada do soffrimento pelas Missões!

E quanto resultado!

Cada anno prosperam maravilhosamente as Missões catholicas. E o segredo é o de sempre, é o grande mysterio da Communhão dos Santos, a dor e a oração dos justos, aproveitadas para a salvação das almas!

Como foi bello e efficaz o pensamento do Santo Padre Pio XI, instituindo a jornada do soffrimento pelas Missões!

E que dia mais appropriado que o de Pentecostes?

Convidemos hoje todos os doentes, todos quantos padecem, para a jornada do soffrimento pelas Missões!

P. Ascanio Brandão

"Breviario da Confiança"

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno.

O breviario dos que soffrem. Uma pagina do

"BREVIRIO DA CONFIANÇA"

consola e anima.

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

PREÇO: 10\$000

Pelo correio mais 1\$000

NUNCA É TARDE...

Regina levava também, embora em segundo lugar, o nome de Corlay, e Regina no conceito de Miguel, "era uma santa do céu do bom Deus".

Se fosse possível que os linguarudos calassem o bico a força de murros e bofetadas, — em administrar uns e outros são mestres os moços de Auray — ninguém falaria mais.

Mas os argumentos contundentes applicados aos habitantes dos bairros baixos da cidade não se podiam pôr em pratica com os figurões da alta sociedade de Auray.

Assim pois, Miguel não tinha mais remedio que rectificar pessoalmente as palavras pronunciadas e tratar de que se modificasse o mau juizo que a gente do povo havia formado naquelle emaranhado negocio.

Mas Miguel não era eloquente e não possuia o dom da ubiquidade, e seu trabalho ia avançando muito lentamente, contribuindo para que o bom homem se desesperasse e se reputasse como o mais desleal e mais infeliz dos criados que existiam no mundo.

Naquella tarde ao conduzir as malas á estação, ia dando voltas e a cata de pretextos para falar com os conhecidos, Miguel mostrava aspecto triumphador e satisfeitissimo.

— Vae alguém de viagem na casa dos teus amos, Miguel — perguntavam-lhe com esse ar franco e innocentemente curioso que caracteriza os desoccupados nas pequenas localidades.

— De certo que sim — respondia Miguel. O patrão viaja esta noite.

— Para Paris?

— Certamente, vae a Paris. E a senhora também. Não sei se já saberás que a senhora Paula está gravemente doente. (Todos sabiam isto, e Miguel para respeitar a familia, somente falava da doença, apparentando ignorar que Paula estava no Hospital). Pois sim: o patrão e a senhora vão assistir á doente. Já comprehenderás que os patrões não são pessoas capazes de deixar abandonada e com falta de cuidados á sobrinha que muito amam como se fosse filha. Quando a Srta. Paula melhorar, virá para casa, e nella occupará o lugar da filha, o lugar da optima Regina, que deixou ao se converter em senhora casada com o official de marinha Alberto Tredeal.

Este cimmentario, formulado e repetido

muitas vezes, foi circulando e abrindo brecha entre a gente de Auray, que a pouco e pouco se reconciliava com a Sra. de Lanvignec: ninguém se espantou com isso, pois a conducta dos jovens esposos para com Paula alcançara sempre plena sympathia e approvação geral.

Na manhã seguinte, lançada na circulação pela mesma voz reparadora, soube-se outra noticia: a de que a Sra. Tredeal recebera um telegramma de Alberto, dizendo que Paula continuava grave, mas que o medico affirmava que não havia motivos para considerar o caso desesperador.

— Assim pois, — dizia Miguel com accento de profunda convicção — estamos esperando as ordens para preparar a habitação que ha de occupar a Srta. Paula.

Poucos dias depois, uma carta de Regina a sua sogra, dava novos detalhes. Iniciara-se uma ligeira melhora; comtudo, ainda o medico não dava licença para que a vissem, porque o perigo continuava, e era preciso evitar que o effeito duma emoção violenta, produzisse um retrocesso que podia ser de factaes consequencias.

Jorge Mordelles ia diariamente levar noticias de Paula.

Jorge, desde o primeiro dia que conheceu a doente, fez com que a installassem em quarto reservado e consagrou-se a assistil-a, dedicando-lhe todo o tempo que lhe deixavam livre suas aulas e suas occupaões, como alumno interno.

Quando a curiosidade se acalmou um pouco, a respeito de Paula, quando foram acabando as mil e uma noticias sobre as probabilidades de cura ou de fatal desenlace, e quando se elogiou sufficientemente a familia que enviava diariamente procurar noticias na casa dos Srs. Tredeal, que recebia cartas e telegrammas de Alberto e Regina dando conta do curso da doença, que havia uma semana não soffria alternativas, a gente lembrou-se da Srta. de Kermolo, da qual ninguém tornava falar.

Como ninguém a via em Auray, muitos perguntavam que attitute tomaria a solteirona; se seguiria o exemplo dos outros membros da familia, ou se dissentindo delles, tornaria a falar a Paula quando ella chegasse á casa dos tios...

Imaginaram que Aurelia de Kermolo, furiosa com a mudança operada na opinião da familia e pelo derrombamento dos seus astutos planos, encerrara-se, como abelha, no cortiço, irritada contra os habitantes de Auray, que tão duramente a haviam recebido naquelle dia fatidico.

(Continúa)

NOTAS SOLTAS

OH! TEMPORA, OH! MORES...

— Dois meninos, suados esbaforidos, vinham correndo:

— Senhor Vigario, senhor Vigario!

— O que ha?

— E' verdade que na torre da igreja ha um ninho de andorinhas? Os moleques estão contando que na torre ha um ninho de andorinhas. O senhor nos deixa subir á torre para vêr si é verdade?

— Ninguem pôde subir á torre. E' muito perigoso. Poderiam cair. Mas, vocês, que descobriram o ninho de andorinhas lá no alto da torre, vocês também sabem quem se encontra dentro da igreja, no altar?

— Um outro ninho de andorinhas? — indagou o mais vivo dos dois.

— Eu perguntei si vocês sabem quem está no altar-mór, dia e noite, lá no Sacrario: Aquelle que espera os bons meninos para a missa e para o catecismo.

— Mãe nunca me levou á missa...

— Eu também nunca fui ao catecismo...

— Mas, então nunca botaram pé dentro da igreja?

— Até agora, não!

Oh! tempora, oh! mores...

Será que vamos marchando, desastrosamente para uma época em a qual um ninho de andorinhas desperta mais interesse do que o proprio Creador do universo?...

*

O CRIADO ELECTRICO

E' de origem allemã uma recente invenção, de immensa commodidade domestica.

E' o criado electrico.

Este novo serviço da casa serve de porteiro.

E' um poste, posto á entrada do edificio, com um microphone e um alto-falante, dentro de uma caixa electrica.

O visitante, no limiar da residencia, annuncia-se deante do microphone e diz o que deseja.

O morador, do logar onde estiver, escuta e responde, devido ás installações internas.

Recebe, ou não, a visita, resolve ou deixa de resolver o negocio, tudo sem trabalho ou mesmo sem maçada.

Os empregados ficam, por esse processo, dispensados das chamadas mentiras convencionaes.

Não precisará mais a ingenua mocinha de serviço, ou o rapaz inexperiente, vir dizer ao cobrador de dívidas que o senhor patrão, ou a senhora patrão "mandou dizer que não está em casa".

O proprio cidadão e a mesma cidadã dirão directamente ao hospede importuno que não está na residencia.

Já é um progresso util e bemfazejo.

*

NO DIA DO SEU CASAMENTO

Theodoro Parker tomou, no dia de seu casamento, as seguintes resoluções:

1.º Nunca me oporei á vontade de minha esposa, a não ser que motivos graves me obriguem a isto.

2.º Cumprirei com prazer todos os meus deveres para com minha esposa.

3.º Nunca serei tyranno.

4.º Nunca lhe terei uma expressão má.

5.º Procurarei não a aborrecer com os meus pedidos.

6.º Estimularei sua piedade.

7.º Ajudal-a-ei em alliviar seus fardos.

8.º Dissimularei seus pequenos defeitos.

9.º Protegel-a-ei e defendel-a-ei sempre.

10.º Eu sempre a terei presente em minhas orações. Assim, com o auxilio de Deus, seremos felizes.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

SOFFRE DO FIGADO?

TEM PEDRAS NO FIGADO?

TEM COLICAS NO FIGADO?

PRECISA SER OPERADO?

E V I T E T U D O I S S O

Escreva para a Caixa Postal, 4067

São Paulo — com o nome e endereço, para receber litteratura sobre

essas molestias.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

SCIENCIA E RELIGIÃO

Pelo Conego Dr. Emilio José Salim

A mais completa e moderna apologia do Catholicismo, adaptada ao ambiente brasileiro. Recomendada e applaudida por mais de 30 Exmos. e Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos.

1.º volume: Apologia do espiritalismo e do christianismo, 330 pags. Brochado, 7\$000. Cartonado, 9\$000. Correio, mais 1\$000.

2.º volume: Apologia do Catholicismo, 564 pags. Brochado, 12\$000. Cartonado, 14\$000.

Os dois volumes pelo Correio, 20\$000.

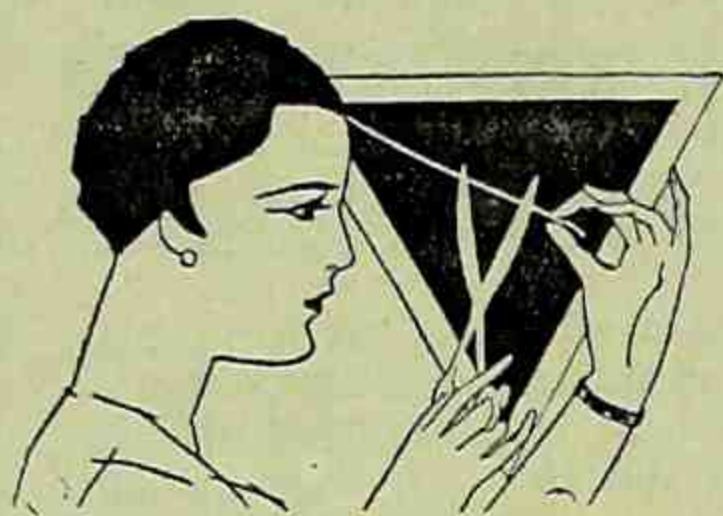
Pedidos: RIO DE JANEIRO —

Livraria da Boa Imprensa, rua Republica do Perú, 35.

S. PAULO — Livraria Salesiana, Largo Coração de Jesus.

CAMPINAS — Seminario Diocesano, Caixa 369.

Cabellos Brancos!?



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Accção anti-toxica do fígado

O Hepacholan Xavier augmenta a accção anti-toxica do fígado. O Hepacholan dá ao fígado um funcionamento perfeito e garantido da saude.

Fígado crescido e doloroso transtorna a saude e faz symptomas alarmantes: — bocca amarga, lingua suja, fastio, má digestão, gazes, empanturramento, prisão de ventre ou diarrhéa, insomnia, afflicção, nervosismo, etc.

Veja se o seu fígado funciona bem, se elle não está crescido ou doloroso. Tome o Hepacholan Xavier que só serve para curar os males do fígado. Não tem outra applicação.

Casa Propria Immediatamente

A TODOS OS POSSUIDORES DE TERRENOS NA CAPITAL

sem entrada inicial em dinheiro;
sem despesas;
sem commissões;
sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

“Lar Brasileiro”

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez, por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO
— S. Paulo —

Preços:

- | | |
|---------------------------------------------------------------------|---------|
| N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas | 35\$000 |
| N. 2 — O mesmo, folhas douradas | 40\$000 |
| N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas | 45\$000 |
| N. 4 — O mesmo, folhas douradas | 50\$000 |
| N. 5 — Encadernações de luxo | 60\$000 |

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

Aos Snrs. Vigarios e Pias Uniões Marianas

NOVOS PREÇOS EXCEPCIONAES para Fitas chamalote AZUL

CÔR E LARG. OFFICIAL Adoptada pela Federação Mariana

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque

para

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO